A QUESTÃO PERIURBANA E O NOVO ESPAÇO DE OPORTUNIDADES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE: O CASO DE ALDEIA (CAMARAGIBE/PE)

Ailson Barbosa da Silva

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE
ailson.barbosa.silva@gmail.com

RESUMO: As novas espacialidades decorrente do processo produção capitalista nas cidades vêm provocando mudanças substanciais na forma e funcionamento das urbes contemporâneas. Seja pelo avanço da urbanização que invade as áreas tradicionalmente rurais ou pelas transformações econômicas que se dão em função das novas lógicas de relação com solo rural que promovem novas oportunidades de trabalho atraindo assim uma gama de trabalhadores em busca das oportunidades que esta "nova" cidade passa a oferecer. O presente trabalho é parte da Dissertação de Mestrado deste autor apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, intitulada Dinâmica de periurbanização na franja rural urbana de Aldeia. Desta forma, este artigo busca apresentar as observações identificadas em campo e demonstrar como Aldeia vem se apresentando como novo um dos novos espaços de oportunidades da Região Metropolitana do Recife. A formação deste espaço de oportunidades é fruto de uma dinâmica de periurbanização que se instala em Aldeia ao longo das últimas décadas e que atrai a classe média em busca dos espaços exclusivos de moradia. A valorização do rural tem levado parte da classe média recifense a deslocar-se para localidades do entorno da RMR, dentre elas Aldeia, e este movimento gera oportunidades de trabalho. A fixação dos mais ricos em Aldeia acabou por atrair também uma população de trabalhadores vindas, sobretudo, da Zona da Mata pernambucana em busca das oportunidades que os empreendimentos destinados aos primeiros passaram a ofertar. Para este trabalho foram realizadas 104 entrevistas *in locu* com trabalhadores formais dos condomínios de Aldeia. Este procedimento exigiu a aplicação de questionários e a realização de entrevista aberta, sendo de fundamental importância para chegar aos resultados apresentados.
Palavras chave: Mão-de-obra. Periurbano. Aldeia. Oportunidades.

THE ISSUE AND THE NEW SPACE PERIURBAN OPPORTUNITIES THE METROPOLITAN REGION OF REEF: THE CASE OF VILLAGE (CAMARAGIBE/ PE)

ABSTRACT: The resulting new spatiality of capitalist production process in cities have led to substantial changes in form and function of contemporary metropolises. Be the advancement of urbanization that invades the traditionally rural areas or the economic transformations that occur as new logical relation to rural land that promote new job opportunities thereby attracting a range

of workers in search of opportunities that this "new" city is offering. This work is part of this author Dissertation submitted to the Graduate Program in Geography, Federal University of Pernambuco, entitled Dynamic periurbanization rural urban fringe in the Aldeia. Thus, this article seeks to present the comments identified in the field and demonstrate how the Village has been presented as a new space for new opportunities in the Metropolitan Region of Recife. The formation of this window of opportunity is the result of a dynamic periurbanization that installs in the Village over the past decades and that attracts the middle class in search of unique places of residence. The appreciation of the countryside has led the middle class Recife to move to locations surrounding the RMR, among them the Village, and this movement creates job opportunities. The fixing of the richest village eventually also attract a population of workers coming mainly from the Zona da Mata in search of opportunities for enterprises that have come to the first bid. For this study were conducted 104 interviews with workers in locus of formal Village condominiums. This procedure required the use of questionnaires and conducting open interviews being of fundamental importance to achieve the results presented.
Key Words: Hand labor. Periurban. Village. Opportunities.

INTRODUÇÃO

A questão periurbana vem ganhando grande dimensão nos estudos urbanos do Brasil. Isto porque é cada vez visível a importância dessas áreas para a expansão urbana e para o desenvolvimento econômico das grandes cidades capitalistas. Em várias cidades brasileiras, metrópoles e também em cidades sem estas características, vem se processando, cada vez mais a expansão de bairros seletivos. Mas este processo tem raízes em décadas passadas. É o que vamos demonstrar nessas primeiras linhas.

PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES

É na segunda metade do século XX que o Brasil conhece seu auge urbano. Com o crescimento da população vivendo nas grandes cidades o país passa a conhecer a urbanização de seu território e suas consequências. Os governos em suas diferentes passam a enfrentar problemas estruturais decorrente do inchaço urbano e do não planejamento para absorver um novo contingente de população urbana que passa a se fixar nas cidades. A economia não ficou imune a este processo, sendo levada a deslocar-se da base agrícola para o setor industrial e de serviços o

que também passou a atrair milhares de trabalhadores em busca das oportunidades e da "prosperidade" que a cidade passava a oferecer.

O desenvolvimento das cidades e o crescimento dos problemas urbanos ao longo da segunda metade do século passado colocaram novos desafios aos governantes e planejadores urbanos, dentre eles pensar a expansão da cidade produzindo novos espaços destinados à classe média e seus empreendimentos; enfrentar o crescimento acelerado da periferia pobre e seus problemas; e como enfrentar a consequente atração de uma massa de trabalhadores pobres em busca das "novas" oportunidades que a cidade era capaz de ofertar.

Como alternativa à necessidade de expansão da cidade a prática adotada por diferentes governos tem sido a modificação dos limites urbanos municipais. Este procedimento permite que novos empreendimentos se instalem longe do urbano tradicional gerando, assim, a produção de novos espaços interessantes ao capital imobiliário e à classe média. Por outro lado um modo de expandir a cidade tem sido a ocupação das tradicionais áreas rurais que envolvem as cidades, produzindo o que muitos vão chamar de periferia urbana, áreas periurbana, área de transição etc. Sobre isto ler, por exemplo, Silva (2011).

Estes espaços tornam-se objeto de diversos estudos dentro e fora da academia ao longo dos últimos anos, sobretudo por ser um processo que acompanha a expansão urbana e produção da cidade. Além de se colocar como espaço de expansão urbana estas áreas tornam-se palco das disputas de atores sociais versus o capital imobiliário que passa a enxergar nestas localidades a possibilidade de terras para implantação de seus empreendimentos. Enquanto isso defensores do meio ambiente se destacam pela preocupação que o avanço do urbano sobre as áreas tradicionalmente rurais geram, provocando, por exemplo, ameaças ao patrimônio ambiental.

As áreas periurbanas vêm ganhando importância e se tornando objeto de investigação diversas, tanto pelas transformações espaciais e econômicas que ali se processam, por possuir, em geral, patrimônio ambiental importante a ser preservado ou por oferecer um leque de oportunidades de trabalho e novas relações com o solo, tal como verificado por Silva (2011) em Aldeia, município de Camaragibe, Região Metropolitana do Recife.

Aldeia se apresenta como um novo espaço de atração de mão-de-obra e de geração de oportunidades de trabalho, principalmente pela presença da classe média local e dos empreendimentos imobiliários que ali se localizaram e vem se instalando ao longo dos últimos

anos, dentre condomínios, equipamentos de lazer, comércio etc. Como demonstrado em Silva (2011) a localidade se modifica tanto pelo crescimento da população de maior poder aquisitivo que passa a ter a localidade como espaço de moradia, quanto pelos trabalhadores de menor renda vindos de várias partes do estado de Pernambuco em busca das oportunidades que a região passa a ofertar.

A QUESTÃO PERIURBANA

A primeira sistematização sobre a questão periurbana é datada dos anos 1930. Realizada por Smith, uma clássica contribuição sobre o assunto definia as áreas de transição urbanas como "áreas construídas próximas aos limites administrativos da cidade" (PRYOR, 1968, p.2). Posteriormente muitos estudos foram realizados no sentido de compreender e aprofundar os conhecimentos sobre estas áreas. A obra de Pryor (1968, p.202) também está dentre as clássicas contribuições sobre este tema, na qual o autor crava a seguinte definição sobre as áreas periurbanas:

> Zona de transição do uso da terra situada entre (a) a continuidade das áreas urbanas e suburbanas da cidade central, e (b) o interior rural, caracterizada pela ausência quase total de alcance e penetração de serviços de utilidade pública urbana, descoordenado zoneamento ou planejamento regulamentares; uma real extensão dos limites políticos da cidade central; e um aumento real e potencial da densidade populacional em relação ao torno de zonas rurais, mas inferior ao centro da cidade. Estas características podem mudar com o tempo.

Em nível internacional muitos autores cunharam importantes definições que ajudam a compreender, ou mesmo contribuem para refletir, sobre o que são as áreas periurbanas. Para Asensio (2001, p.53) os espaços periurbanos são

> áreas rurais onde a influência urbana é reforçada pela sua proximidade física para a cidade, que, na sua expansão física e funcional invade-os e integra alguns processos cujos efeitos são de natureza diversa: econômico, demográfico, social e territorial.

Para Golledge (1960 *apud* Rocha et al 2005, p.6) os espaços periurbanos são "áreas com uma grande variedade de usos", logo esta definição nos permite traduzir os espaços periurbanos em espacialidades que congregam o urbano e o rural sem que qualquer dos qualificativos predomine sobre o outro. Já para Carter (1971 *apud* Rocha et al 2005) as franjas se constituem no espaço pelo qual a cidade se expande à medida que o processo de dispersão se desenrola.

Na literatura brasileira ainda é tímida a produção a respeito do tema, ainda que perceba-se ao longo dos últimos anos um volume crescente de trabalhos a este respeito que demonstram uma preocupação com as questões que envolvem o periurbano. Dentre as discussões encontradas na literatura brasileira destaca-se a preocupação de Souza (2005) a respeito das diversas nomenclaturas assumidas pelos espaços periurbanos. Segundo o autor "a faixa de transição é chamada entre os geógrafos anglo-saxões de franja rural-urbana, e, entre os franceses, comumente, de espaço periurbano" (SOUZA, 2005, p.27).

A questão das periurbana surge no debate urbano também pelas questões ambientais, ganhando relevância como instrumento normativo de proteção ambiental (MIRANDA, 2008). Tais espaços surgem como "áreas problemas" e evoluem sem que haja sobre a elas um conhecimento suficiente.

Se no Brasil a preocupação com estas áreas se configuram como um debate recente fora do país este se constitui como uma preocupação mais antiga. Egler (2001, p.17) assinala que "o processo de expansão dos espaços periféricos começou cedo nos países anglo-saxãos, onde a classe média já estava migrando rumo aos primeiros *subúrbios* no início do século XX". Segundo o autor, o objetivo desse movimento rumo à periferia era procurar melhor qualidade de vida fora das grandes cidades, que apresentariam disfunções que afetariam o quotidiano da população, tais como: congestão viária, criminalidade, poluição, preço elevado dos aluguéis etc.

Miranda (2008) crava a seguinte definição sobre a franjas rural-urbanas. Tal definição vem sendo adotada em diversos trabalhos, tal como neste artigo. Para a autora estas franjas são

> Espaços plurifuncionais, em que coexistem características e usos do solo tanto urbanos como rurais – presença dispersa e fragmentada de usos e ausência de estrutura urbana coerente que proporcione unidade espacial, submetidos a profundas transformações econômicas, sociais e físicas, com uma dinâmica estreitamente vinculada à presença próxima de um núcleo urbano (2008, p.50).

Os espaços periurbanos são áreas que sofrem processos contínuos de transformação, recebendo novas formas de exploração do solo – em geral absorvendo atividades tipicamente urbanas – e onde, consequentemente, ocorrerão transformações sociais e espaciais. Tais espaços se constituem, geralmente, como vazios preservados pelos agentes produtores do espaço que aguardam um processo de valorização do solo ou de expansão da cidade para então acrescentá-la ao processo de incorporação urbana. Em outros casos o espaço periurbano corresponde ao entorno rural das cidades que pouco a pouco passa a receber influência de atividades urbanas, produzindo uma espacialidade complexa em que é difícil definir os limites do urbano e do rural.

A cidade que passa a ser produto de reprodução do capital passa, muitas vezes, a jogar seus tentáculos sobre áreas rurais o que provoca um processo de valorização do solo rural que recebe investimentos e novas funções, tais como:

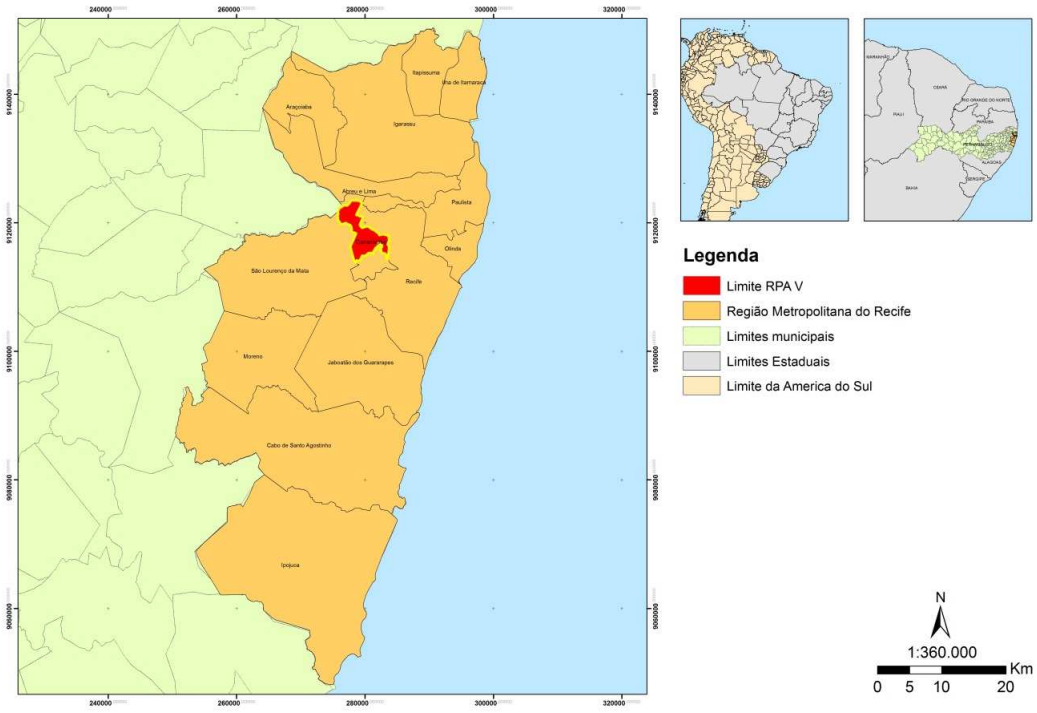
- Ambientais e culturais
- Residenciais
- De recreação e lazer
- Industrial

Estas novas atividades vão substituindo as atividades pretéritas e isso provoca uma mudança na lógica de estrutura funcional, econômica e trabalho. As características da mão-de-obra e dos setores produtivos também se modificam. Toda transformação de uso do solo corresponde uma mudança nas características econômicas e de trabalho humano. Assim, sua nova dinâmica exige um processo de renovação da mão-de-obra - através da qualificação de trabalhadores para atender às novas demandas - ou mesmo a atração de trabalhadores que passam a enxergar na localidade a possibilidade da conquista do emprego formal. Este movimento foi identificado em Aldeia (Camaragibe).

LOCALIZAÇÃO DE ALDEIA – CAMARAGIBE –PE

Localizada na parte norte do município de Camaragibe, Aldeia corresponde à Região Político-administrativa 5 e tem como característica predominante a presença de chácaras, granjas, condomínios de classe média e um importante patrimônio ambiental com a presença marcante de matas e rios. Aldeia é assim denominada por ter sido habitada por povos indígenas. Na atualidade além da presença da classe média que ocupa os empreendimentos imobiliários da localidade, também começam a se expandir localidades pobres que passaram a receber a população de menor poder aquisitivo.

Aldeia se insere numa região também denominada de “Grande Aldeia” que possui uma grande importância para a Região Metropolitana do Recife. A “Grande Aldeia” é produtora de mais 50% da água fornecida à população da RMR, por isso a preservação da Região se insere nas discussões da política urbana metropolitana passando a estar presente no debate da reforma urbana e da preservação ambiental.



Mapa 1: Localização de Aldeia na RMR
Organizado: Ailson Barbosa Silva, 2011.

AS TRANSFORMAÇÕES OBSERVADAS

Em Camaragibe, município em que está localizado Aldeia, registrou-se um intenso crescimento de moradias de segunda residência entre os censos de 1991 e 2000. Segundo dados de Miranda (2008, p.203) eram 688 residências em 1991 e 902 em 2000. Estes dados demonstram o despertar do interesse imobiliário naquela região ao longo do período observado e esta tendência ganha intensidade na década posterior. As residências de que trata Miranda concentram-se, sua maioria, Aldeia parte norte de Camaragibe. Como observa Silva (2011) é a partir dos anos 1990 que a localidade passa a despertar interesse para implantação de grandes empreendimentos condominiais.

Silva, em seu trabalho de campo, identificou a partir de relatos de moradores antigos e da observação de ortofotocartas e fotos aéreas, as transformações sofridas pela localidade entre as décadas de 1970 e 2000, o que o autor classificou como um processo de periurbanização. Como relata o autor, Aldeia nos anos 1970 apresentava uma predominância de atividades agrícolas e de vida rural. O modo de vida rural que ainda resistia até os anos 1980 foi se dissipando ao longo dos anos seguintes como relatado pelos moradores mais antigos. A chegada de grandes empreendimentos condominiais, o aumento do volume de carros, o crescimento da população, do comércio e dos serviços de lazer, e a transformação gradual das casas em moradia principal modificou a relação com o lugar e as características rurais de Aldeia. Além disso, consequenciais ambientais passaram a ser percebidas pela comunidade local. Como apontado por um morador no trabalho de campo de Silva (2011) o “sumiço da fauna” se converte numa das maiores perdas da localidade.

A abertura da PE-27, o acesso aos transportes individual, a chegada de energia elétrica, água e telefone favoreceram a expansão e a fixação de famílias de maior poder aquisitivo na região de Aldeia. Tais fatores contribuíram, decisivamente, para o processo de urbanização que vem se dando nas últimas décadas e este processo de urbanização vem, também, produzindo transformações perceptíveis, tais como a mudança nas relações de trabalho e um incremento de mão-de-obra que busca em Aldeia as novas oportunidades geradas pelos empreendimentos que ali se instalam.

A ORIGEM DA MÃO-DE-OBRA DE ALDEIA

Com uma população de 128.702 habitantes, segundo dados do Censo 2000, o município de Camaragibe tornou-se nas últimas décadas um dos principais *front* de expansão da RMR. Cresceram as áreas mais pobres, assim como os condomínios de luxo e as granjas e chácaras residenciais. Acompanhado deste movimento cresceram, também, os serviços para população de maior poder aquisitivo que se instala na "nova Aldeia": comércio, *shoppings*, escolas, clínicas etc. Também avança o turismo rural e os serviços de lazer como clubes, hotéis e pousadas.

Camaragibe esta dividida em cinco regiões político-administrativas sendo que Aldeia está inserida na RPA 05. Esta RPA apresentava uma população de 15.679 habitantes representando mais de 30% da população daquele município. O crescimento de Aldeia se acelera ao longo das últimas décadas quando são verificados o crescimento do número de condomínios, a transformação de granjas e chácaras em moradias, assim como a expansão crescente da população das áreas pobres, sobretudo influenciados pelas novas oportunidades de trabalho que surgem em função da presença da classe média e dos empreendimentos destinados à essa população.

Quadro 1: Regiões Político-administrativas de Camaragibe – Área, população e densidade

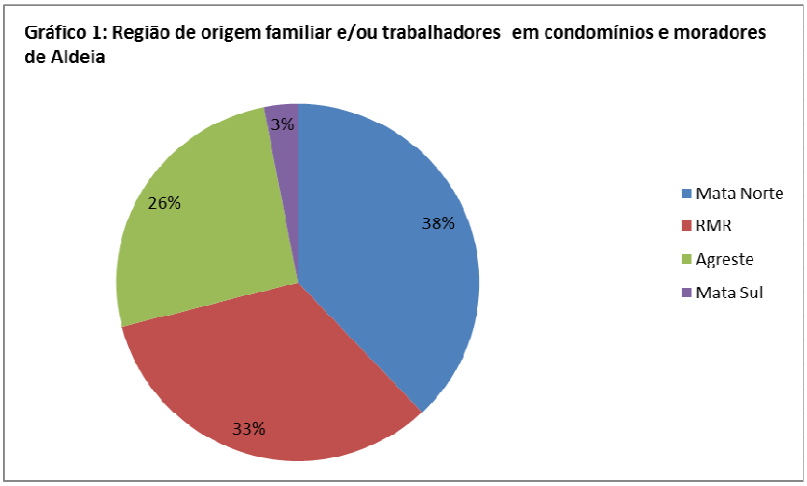
RPA - Região Político-administrativa	Área (km2)	População	Densidade (População/km2)
01	10,34	59.359	5.741
02	6,61	24.812	3.753
03	2,50	15.838	6.335
04	2,05	13.014	6.438
05	30,02	15.679	522

Fonte: Perfil Municipal de Camaragibe/IBGE – Censo 2000.
Organização: Ailson Barbosa da Silva, 2010.

É este intenso processo de transformação e a chegada destes novos empreendimentos que modifica, definitivamente, as relações de trabalho locais. Surgindo novos empreendimentos que geraram postos de trabalho logo passaram a se processar a atração de uma população em busca destas novas oportunidades. Principalmente para as chácaras e granjas os novos habitantes vão sendo recrutados dos mais diversos locais para se tornar caseiros, e nos condomínios vão se transformando em prestadores de serviços e trabalhadores domésticos. Em outros empreendimentos também se verificam a atração desta mão-de-obra, como no comércio, hotéis e clubes.

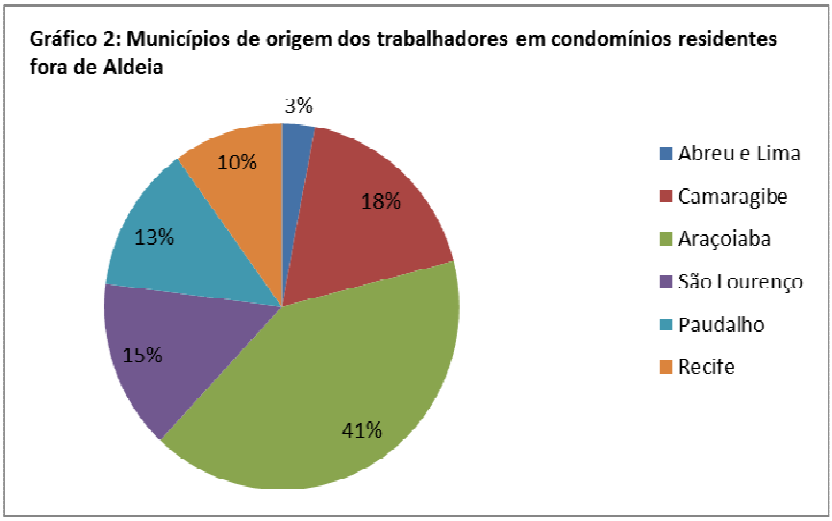
Os condomínios expressam o processo de periurbanização pelo qual vem passando a localidade de Aldeia ao longo das últimas décadas. Área tradicionalmente rural vem recebendo incrementos de urbanização tais como comércio, equipamentos de lazer e serviços e, principalmente, equipamentos residenciais na forma de condomínios.

Na atualidade estes empreendimentos se constituem numa das principais fontes de atração de trabalhadores. Como observado por Silva (2011) o processo de atração provocado pelos condomínios da localidade realizam um fenômeno interessante: uma migração curta de trabalhadores vindos tanto da RMR quanto da Zona da Mata Norte pernambucana. Parte considerável desses trabalhadores acabam por se fixar na Aldeia fazendo expandir a periferia pobre da localidade. Como verificado no gráfico 1 dentre os trabalhadores que residem em Aldeia 38% tem origem na Zona da Mata Norte; 26% tem origem no Agreste e 3% na Zona da Mata Sul. Um dado revelador do espaço de Aldeia como centro de oportunidades para a RMR é a atração que Aldeia vem realizando em relação à mão-de-obra de origem metropolitana. 33% desses trabalhadores relataram ter origem familiar em algum município da RMR sendo a possibilidade de trabalho o fator principal para deslocamento das famílias ou desses trabalhadores.



Organização: Ailson Barbosa Silva, 2011.

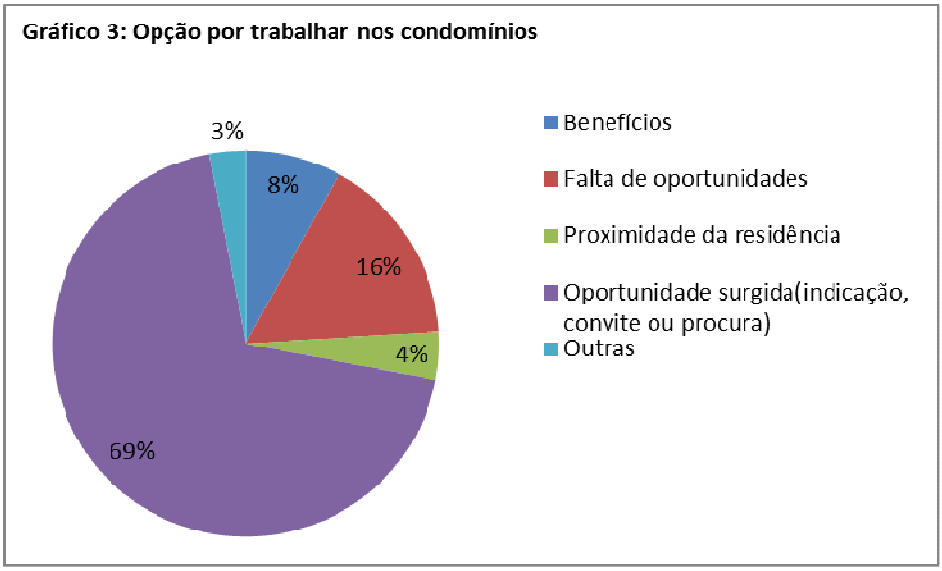
Do conjunto de trabalhadores entrevistados também foram identificados àqueles que residem fora da localidade de Aldeia, logo são trabalhadores que se deslocam diariamente para Aldeia em função das atividades de trabalho nos condomínios. Assim, deste conjunto de trabalhadores identificou-se que 41% deles têm origem no município de Araçoiaba, 18% residem em outras localidades do município de Camaragibe e 15% no município de São Lourenço da Mata. O Recife, apesar de ser a capital do estado e ofertar um significativo número de oportunidades de trabalho no setor de serviços e indústria, contribui para o contingente de mão-de-obra dos condomínios com 10% dos trabalhadores.



Organização: Ailson Barbosa Silva, 2011.

Um dado importante é a respeito dos trabalhadores que moram no Recife. 50% deles possuem Ensino Superior Completo e ocupam os postos de comando dentro dos condomínios e os outros 50% possui Ensino Médio Completo. Todos estes trabalhadores desempenham atividades administrativas nos condomínios o que demonstra que o Recife oferta uma mão-de-obra qualificada para os empreendimentos de Aldeia, enquanto a localidade de Aldeia e seu entorno servem como fonte de mão-de-obra pouco qualificada para manuntenção e serviços braçais dos condomínios.

A fala dos entrevistados aponta para a importância dos condomínios na conquista de empregos em Aldeia. Grande parte das falas relata que a chegada destes empreendimentos imobiliários representou uma expansão de oportunidades formais de trabalho e que tais oportunidades representam uma grande conquista em relação à antiga atividade profissional destes entrevistados ou de seus pais e avós. Quando questionado a respeito do motivo que levara os entrevistados a trabalhar nos condomínios 69% indicou o surgimento de uma oportunidade como fator principal. Neste conjunto de respostas está incluída a procura de emprego diretamente no condomínio ou indicação por parte de outro empregado ou condômino. 16% responderam que a falta de oportunidades na localidade de Aldeia levou-os a trabalhar nos condomínios, 8% indicou os benefícios oferecidos, enquanto 4% a proximidade de casa.



Organização: Ailson Barbosa Silva, 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de conquista do emprego formal tem atraído centenas de trabalhadores para região de Aldeia. A crescente instalação de condomínios na região e a presença da classe média vêm requerendo cada vez mais trabalhadores (tanto homens quanto mulheres para exercer trabalho direto aos condomínios ou nas residências) que tem favorecido um processo de migração da mão-de-obra tanto de fora da RMR quanto de municípios da metrópole recifense. Parte dos trabalhadores acabou por fixar em residência em Aldeia provocando um crescimento da periferia pobre da localidade, principalmente da comunidade de Vera Cruz. O outro contingente de trabalhadores que se desloca diariamente para Aldeia vindos de municípios da RMR produzem uma pressão sobre o sistema de transporte local que, como indica Silva, precisa ser melhor estruturado e sofrer melhorias para atender de fato a demanda crescente da localidade. Toda essa condição de atração de mão-de-obra e de oferta crescente de oportunidades de trabalho para diferentes níveis de formação e qualificação colocam Aldeia – uma área periurbana – como um dos novos espaços de oportunidades na RMR. Esta realidade acaba por gerar um desafio aos pesquisadores e planejadores territoriais: olhar para as áreas periurbanas como espaços estratégicos de geração de renda e de oportunidades de trabalho.

REFERÊNCIAS

ASENSIO, **Pedro José Ponce. Cambiossociales y espacialesenespaciosperirubanosdel País Valenciano.Un caso** particular: El Puig de Santa María. Trabalho de fim de curso. 2001.

EGLER. Claudio A. G. **Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil configuração e dinâmica da rede urbana**. Petrópolis: 2001.

EGLER. Claudio A. G. **Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil configuração e dinâmica da rede urbana**. Petrópolis: 2001.

MIRANDA, Lívia Isabel de Bezerra, **Produção do espaço e planejamento em áreas de transição urbana-rural: o caso da Região Metropolitana do Recife - PE** /Tese de doutorado - Lívia Izabel Bezerra de Miranda. – Recife: O Autor, 2008.

PRYOR, Robin J. **Defining the Rural-Urban Fringe**. http://www.jstor.org/stable/2575150 Acessado em 14/05/2010.

ROCHA, Jorge. *Et al*. Caracterização da franja urbana-rural através de gradientes: análise por continuum versus contrastes. Publicado nos **anais do X Colóquio Ibérico de Geografia "A Geografia Ibérica no Contexto Europeu"**. Évora: Universidade de Évora, 2005.

SILVA, Ailson Barbosa. **Dinâmica de periurbanização na franja urbana-rural de Camaragibe : transformações espaciais e condição ocupacional dos moradores pobres num quadro de desigualdade social** / Ailson Barbosa da Silva. – Recife: O autor, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano** – 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.